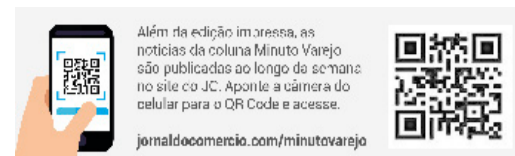




Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Rede abrirá lojas: 'O RS precisa de investimentos'

AutoZone, dos EUA, mantém a meta de mais nove unidades até 2025

Em meio à tragédia climática no Rio Grande do Sul, uma boa notícia. A maior rede de autopeças e serviços automotivos do mundo, com mais de 7 mil unidades em diversos países e sede nos Estados Unidos, manterá os planos de expansão no mercado gaúcho. Serão mais nove lojas até 2025. Uma das novas unidades ficará, inclusive, em Canoas, uma das cidades mais atingidas e que mais sofre com as cheias. Hoje a marca tem aqui apenas uma operação, aberta em Alvorada, na Região Metropolitana, em 2023.

Em resposta à coluna, a AutoZone confirmou que a unidade será aberta no segundo semestre. Será a próxima a estreiar. Também terá inauguração de uma unidade em São Leopoldo este ano. As instalações vão atrasar um pouco mais, frente ao plano inicial, devido às inundações, diz a rede. Um detalhe bem importante. "A área onde ficará a nova loja em Canoas não chegou a ala-



Rede abriu uma filial em Alvorada, na Região Metropolitana, em 2023

gar", informa a marca.

O ponto será na avenida Boqueirão, 2.354, no bairro Estância Velha. Em São Leopoldo, será na avenida João Corrêa, 350 no Morro do Espelho.

"Atualmente, temos 16 lojas no Sul do Brasil. Para este ano, pretendemos abrir mais duas unidades no Estado até o fim do ano e mais sete até 2025, incluindo

Porto Alegre. Confiamos no mercado da região e, mais do que nunca, o Rio Grande do Sul precisa de apoio e investimentos", destaca, em nota à coluna, Maurício Braz, presidente no Brasil da varejista do setor automotivo.

As novas filiais em 2025 serão abertas em Porto Alegre, que terá quatro pontos, Caxias do Sul (1), Gravataí (1) e São Leopoldo (1).

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

No Ponto

Entregas de mercadorias são um dos gargalos enfrentando por varejistas, com lojas inundadas ou não, que apostam no e-commerce como meio de venda. Os Correios informam que 84% das agências estão abertas no Estado e cerca de "30% da carga estão sendo entregues". A estatal diz que adapta itinerários do transporte e ajusta prazos diante das restrições impostas pelas cheias.

Confeiteiros de todo Brasil fazem hoje lives a partir das 15h e de hora em hora. Vai ser no @comercialmartini, pelo Instagram. Também está à venda o e-book "Receitas para recomeçar", por R\$ 25,00, com receitas de Lucas Corazza, Priscila Cantinho, Romero, Nanni Magalhães, Janaina Suconic, Leo Vilela, Luiz Toledo, Belalu e Tathi Fabulosa. A receita da venda ajudará confeiteiras atingidas pelas inundações. A compra é pelo Pix sosconfeitarians@gmail.com.



O grupo Pereira, dono do atacarejo Fort, vai pagar em dobro cada doação dos clientes feita em maio para a campanha Troco Solidário. São mais de 100 lojas em seis estados e no Distrito Federal. O dinheiro vai ajudar as vítimas das enchentes, diz o grupo.

O I Fashion Outlet Novo Hamburgo montou um abrigo temporário para receber cães e gatos desabrigados.

O BarraShoppingSul, na Capital, mudou o horário de funcionamento, que ainda não voltou ao normal: abre das 10h às 20h. Carrefour e Sam's Club atendem das 8h às 21h.

A calçadista Usaflex, com mais de 300 pontos físicos, abriu franquia no bairro Pinheiros em São Paulo. A fábrica da marca, em Igrejinha, não foi afetada pelas cheias, mas está parada devido a férias coletivas pelos impactos às famílias. Pesou muito o fato de que mais de 60% do quadro de 1,4 mil funcionários é formado por mulheres.

A Youcom, bandeira de moda jovem da Lojas Renner, ganhou sua primeira flagship (loja conceito). A unidade já está operando no Shopping Barigüi, em Curitiba (PR). O aporte foi de R\$ 5 milhões.

O Grupo Zaffari disponibilizou materiais de manutenção para viabilizar a retomada de casas de bombas de Porto Alegre.

Vitrine

Trio de comerciários leva bom humor, chocolate quente e mocotó para voluntários

Sem as lojas para trabalhar porque estão sob a água, três comerciários de Porto Alegre estão com jornadas até mais puxadas. Márcio Moreira, Dinéia Fadini e Aline Nascimento funcionam de manhã até a noite no apoio a voluntários que estão fazendo salvamentos e monitorando áreas com cheias na Zona Norte. Bom humor é o cartão de visita. Eles servem café, chocolate quente, bolo, sanduíches, cachorro-que-

te e até mocotó. "A gente criou uma força-tarefa no condomínio para ajudar: uns fazem os lanches e outros trazem, como nós", conta Dinéia. "Vamos fazer isso até essa situação acabar", avisa Moreira. "A gente chora de noite e estamos aqui de dia", descreve Aline. O trio aproveita para fazer um chamado: "O caminho é se unir para mudar as coisas. Quem está em casa ou passeando em shopping tem de vir ajudar".



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Re vendas estacionam em elevada para "salvar" carros na Capital

Uma imagem emblemática dá a dimensão do drama que a inundação causou ao maior polo de concessionárias de carros novos do Rio Grande do Sul. A região, na Zona Norte de Porto Alegre, tem mais de 30 lojas com muitas marcas de luxo. No viaduto Leonel Brizola, que liga ao bairro Humaitá, dezenas de carros estão estacionados, longe da água. O presidente do Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos do RS (Sincodiv/Fenabreve-RS), Jefferson Fürstenau, diz que as unidades foram levadas ao ponto mais alto antes da água tomar conta da região. "O viaduto ficou congestionado", descreve ele. O polo engloba as avenidas Farrapos, Sertório, Ceará, ruas Souza Reis e Edu Chaves e outras internas. Mas muitos veículos são vistos submersos dentro das revendas.

A Fox é uma das que não conseguiu transferir unidades. A proprietária, Viviane Maglia, diz que



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Desesperadas, lojas levaram veículos para viaduto na Zona Norte

não tem ideia de prejuízo. "Nosso show room está a dois quilômetros da beira do rio. Teoricamente foi construído acima da cota da enchente de 1941 e ainda assim foi inundado", lamenta Viviane. Uma preocupação do setor, validada por Fürstenau e Viviane, é a cobertura dos danos pelos seguros, por se tratar de carros novos. O presidente do Sincodiv-RS cita que as apó-

lices não incluem o termo "inundação". Empresas aguardam pelas companhias ou, já com o retorno negativo, devem recorrer à Justiça.



Coluna de segunda

A coluna da próxima segunda-feira vai mostrar exemplos de lojistas afetados pelas cheias que estão buscando alternativas para viabilizar os negócios.